

Os militantes que defendem o Partido dos Trabalhadores como instrumento de luta contra a frente reacionária pró-imperialista que hoje governa o Brasil por meio do golpe se organizam e se agrupam para apresentar pontos debatidos nacionalmente sobre como nosso partido precisa se dispor para de fato agir e transformar a realidade política do nosso país. Há quatro diretrizes de extrema importância para a reconstrução do partido:

1º Representação Política;

O PT precisa reintegrar suas estruturas originais e necessárias – encontros, direções, núcleos, setoriais - numa estratégia comum. **Os mandatos parlamentares e os governos devem ser colocados a serviço do partido sob sua direção, controlada pela base por meio das instâncias partidárias.**

2º **Garantir estrutura administrativa e organizativa para a participação da militância nas tomadas de decisões do partido;**

O PT precisa retomar a força do partido construído de baixo para cima, como partido das grandes massas trabalhadoras, baseado numa militância que discutia, decidia e se engajava nas lutas das fábricas, dos bairros, do campo e das escolas, levando o PT e trazendo, com sua participação ativa no partido,

os anseios daqueles que nascemos para representar. Volta dos encontros de base com discussão e decisão!

O PT precisa retomar as formas de participação da militância nas decisões do Partido que o marcaram em sua fundação. Queremos acabar com o PED, não apenas pelas mazelas que o acompanharam nos últimos anos, mas porque precisamos de uma democracia interna que vá muito além do voto individual e garanta que a direção seja controlada pelas instâncias de base. É preciso garantir o funcionamento real dos diretórios, multiplicar núcleos, setoriais, plataformas, além de ouvir a expressão da militância também por meios digitais, conferências livres, atividades culturais e mecanismos de diálogo permanente com filiados e militantes.

O PT precisa estruturar e atualizar seus mecanismos de comunicação, construindo uma rede de informação – jornais, revistas, rádios, TVs e redes sociais -, articulados através das mídias digitais, vitaminando nossa relação com uma sociedade que a mídia oligopolizada ao mesmo tempo controla e fragmenta.

O PT deve reafirmar sua posição contra o financiamento empresarial aos partidos e campanhas eleitorais, bem como que seu financiamento deve se dar por meio da contribuição militante.

3º Programa partidário comprometido com a luta do povo trabalhador: **chega de conciliação!**

O PT precisa retomar a capacidade de organização e mobilização social para disputar a política de acordo com seus princípios de fundação. Assim será o Partido capaz de lutar por uma sociedade com igualdade entre mulheres trabalhadoras e homens trabalhadores.

O PT deve dedicar energias para construir uma frente com partidos, parlamentares, governadores, figuras públicas e movimentos sociais que estiveram ou declaram-se contra o golpe contra o programa golpista de retirada de direitos. Deve combater lado a lado com as diversas organizações que lutam contra o golpe, em particular com a Frente Brasil Popular, e buscando o diálogo e a unidade com a Frente Povo Sem Medo.

**O PT deve fortalecer o Fora Temer, Nenhum Direito a Menos**, reaproximando nessa luta o partido da base sindical e popular, sua espinha dorsal, confrontada à destruição das garantias nacionais, como a entrega do Pré-Sal, e dos direitos sociais e trabalhistas (como a PEC 55, o ataque à Previdência e a flexibilização da CLT) pelo governo golpista. Engajar o PT no apoio a preparação da Greve Geral proposta pela CUT.

**O PT precisa lutar pela Constituinte pelas reformas populares**, o que começa pela reforma política que libere o país das instituições corruptas, abrindo caminho para a reforma agrária, tributária, do Judiciário, da mídia, as reestatizações e o fim do superávit primário. É preciso enfrentar o Congresso Nacional dominado pelas oligarquias e sua estrutura elitista e antidemocrática, o Judiciário golpista que persegue o PT e se pretende poder soberano num estado de exceção. Nosso partido nasceu para mudar as atuais instituições e não para ser mudado por elas.

4° Coligação política – **Nenhum acordo com golpistas**

A política de alianças do PT deve ser orientada pela construção de um programa político que defenda os trabalhadores, o povo oprimido e a democracia.

Portanto, deve retirar de nosso arco de alianças os golpistas. O PT precisa se apoiar no petismo disseminado na sociedade para fazer frente ao fascismo e ao obscurantismo e defender o fim da exploração e da opressão, a igualdade entre mulheres e homens, combater a opressão étnico-racial, as discriminações da sexualidade e a desigualdade social.

O PT precisa superar as contradições de 13 anos de governo onde, apesar de muitas conquistas importantes, optou-se pela adaptação às instituições herdadas sem mexer nas estruturas, buscando a governabilidade numa política equivocada de alianças - simbolizada no "acordo nacional com o PMDB" - que criou a cobra que nos deu o bote, quando os interesses golpistas se articularam.

O PT tem por dever político e respeito com sua militância não participar de governo com golpista, pois o PT não pode agora governar com os partidos que apoiaram golpe e aplicam uma política de ajuste brutal contra o interesse popular e nacional; não é possível compactuar com a participação em 1676 administrações, na maioria do PMDB, PSD, PP, PSDB e DEM!

Em Goiás, o balanço da prefeitura da capital e da última campanha para prefeito exigem da direção uma mudança política profunda. Por isso, propomos:

* **Não à submissão do PT a qualquer gabinete, mandato ou governo.**
* **Não à descaracterização do partido:** que nunca mais as campanhas de nossos candidatos aconteçam sem o vermelho e sem a estrela do PT em tamanho visível!